

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVIII
VOLUME 26
(ABR-JUN)
2017
PP. 45-78.

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTAⁱ

Leonardo Ferreira de Jesusⁱⁱ

Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
lfdejesus@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa conflitos religiosos na Bahia na segunda metade do século XIX. O catolicismo, "Religião do Império", passa a ter a presença de concorrentes no campo religioso. A presença de missionários protestantes, com o objetivo de difundir suas crenças entre os brasileiros, iniciaram trabalhos de divulgação no Brasil. Com estratégias de propaganda diversas, os grupos dissidentes também desenvolveram esforços proselitistas na Bahia. Diante da ameaça a sua hegemonia, a Igreja Católica na Bahia reagiu. Destaca-se o desempenho de Dom Manoel Joaquim da Silveira, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil que escreveu cartas pastorais condenando o protestantismo. A inserção do protestantismo proselitista gerou debates e polêmicas religiosos na disputa pela verdade cristã.

Palavras-chave: Protestantismo; Catolicismo; Conflito religioso.

ABSTRACT

This work analyzes religious conflicts in Bahia in the second half of the 19th century. Catholicism, "Religion of the Empire", has the presence of competitors in the religious field. The presence of Protestant missionaries, with the purpose of spreading their beliefs among the Brazilians, began work on dissemination in Brazil. With various propaganda strategies, dissident groups also developed proselytizing efforts in Bahia. Faced with the threat to its hegemony, the Catholic Church in Bahia reacted. It is worth noting the performance of D. Manoel Joaquim da Silveira, Archbishop of Bahia and Primate of Brazil who wrote pastoral letters condemning Protestantism. The insertion of the proselytizing Protestantism generated debates and religious controversies in the dispute for the Christian truth.

Keywords: Protestantism; Catholicism; Religious conflict.

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

Introdução

O missionário episcopal Richard Holden se envolveu em uma série de polêmicas com o bispo de Belém D. Antônio Macedo Costa. A controvérsia entre o missionário protestante e o bispo católico movimentou a imprensa paraense entre os anos de 1861 e 1862. David Vieira afirma que o Conselho de Missões Episcopais dos Estados Unidos e a Sociedade Bíblica Americana, instituições que patrocinavam a viagem de Holden, teria instruído o missionário para que "trabalhasse quietamente" distribuindo Bíblias e panfletos religiosos sem se envolver em política e em polêmicas.ⁱⁱⁱ

A distribuição de literatura religiosa foi uma das principais estratégias de divulgação do protestantismo. Segundo Émile Léonard, somente entre 1854 e 1859, as Sociedades Bíblicas norte-americana e inglesa haviam distribuído cerca de vinte mil exemplares da Bíblia Sagrada no Brasil.^{iv} Outra estratégia era a divulgação de suas crenças na imprensa. Entretanto, a recomendação do Conselho de Missões

e da Sociedade Bíblica de que Holden não se envolvesse em polêmicas, parece contrariar o que observamos quando analisamos a atuação de grande parte dos missionários protestantes no século XIX. Podemos afirmar que a polêmica, sobretudo na imprensa, foi uma importante estratégia de divulgação do discurso e da "verdade" protestante no Brasil.

Após experiência no Pará, Holden decidiu realizar o trabalho de divulgação e venda de literatura protestante na Bahia. Assim, em 1862, ele escreveu para o também missionário Alexander Blackford^v, no Rio de Janeiro, pedindo-lhe que enviasse para a Bahia uma pessoa que vendesse bíblias e fizesse um levantamento das condições da província. A pessoa escolhida para sondar o campo religioso baiano foi o espanhol Thomas Gallart, que era casado com uma baiana e que já havia morado na província em anos anteriores. No Rio de Janeiro, Gallart conheceu o missionário Robert Kalley, convertendo-se ao protestantismo. Vieira afirma que Gallart tornou-se fanático após a conversão, porém seu conhecimento da língua portuguesa e da Bahia foram decisivos para que

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

desembarcasse novamente nessa terra em 1862. Assim que chegou à Bahia, em 2 de abril de 1862, Gallart começou a distribuir e vender Bíblias, livros e panfletos protestantes.^{vi}

O arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, D. Manoel da Silveira, não deixou a atuação de Gallart passar em branco. Além de condenar os livros e a Bíblia que eram divulgados por Gallart na imprensa, o arcebispo resolveu escrever uma *Carta Pastoral Premunindo os seus Diocesanos contra as mutilações, e as adulterações da Bíblia traduzida em Português pelo Padre João Ferreira A. d'Almeida*.^{vii}

Nessa pastoral, datada de 29 de setembro de 1862, o arcebispo afirma estar obedecendo ao preceito que o apóstolo S. Paulo impôs a todos os bispos quando advertiu a seu discípulo S. Timóteo a "vigiar", fazer a obra de um evangelista e cumprir com o seu ministério. Motivado por este zelo, D. Manoel afirma:

[...] chegou aos nossos ouvidos, que nesta Cidade se andavam vendendo *Bíblías falsas, e livrinhos contra a Religião*, os quais, pela beleza da impressão, pelo pequeno

formato e módico preço eram *vendidos com muita facilidade* por um homem que, quando se lhe opunha alguma dúvida sobre os livros que oferecia, declarava que vendia com a autorização nossa, e assim tinha iludido muitos incautos, foi o nosso primeiro cuidado examinar se o fato era verdadeiro: e inteirado infelizmente de que assim era; no intuito de desfazer sem demora o embuste e ardil empregado, e de *prevenir os males que deles podiam resultar*, ordenamos aos Reverendos Párcos desta Capital que, à estação da Missa conventual aconselhassem aos Fiéis que estivessem de sobreaviso contra os *erros que contém essas Bíblías mutiladas e adulteradas*, e mais livros que os *inimigos da Religião Católica* não cessam de espalhar com o fim de induzir os incautos a seguir as suas *falsas doutrinas*, ou de pelo menos instilar-lhes ao ânimo a dúvida que, em matéria de Fé se aproxima da *heresia*, o que para os *inimigos do Catolicismo* já é uma grande vantagem, e se abstivessem por bem de sua salvação de possuir e de ler essas Bíblias e esses livros, em que os erros se insinuam de um modo sutil de mistura com a própria verdade.^{viii}

D. Manoel da Silveira acusa o responsável por essas vendas, Thomas Gallart, de afirmar que tinha autorização do próprio arcebispo para divulgar as obras protestantes. Assim, com o objetivo de prevenir os males que poderiam resultar a circulação das obras "heréticas" dos protestantes, D. Manoel ordenou que os párcos de Salvador alertassem os fiéis acerca dos perigos e dos erros desse tipo de literatura, tudo isso "por

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

bem da salvação" dos católicos. Além de disseminar seus livros "cheios de erros", o líder da Igreja afirma que os protestantes "também pregavam doutrinas heréticas a gente incauta". Gallart também passou por algumas cidades do Recôncavo baiano como Santo Amaro, Cachoeira e Nazaré, sendo recebido com hostilidade por clérigos e pela polícia em algumas delas.^{ix}

Após tudo isso, o arcebispo diz que, diante de tal ameaça, não poderia se calar. Dessa forma, a carta pastoral seria, segundo o metropolitano, uma forma de instruir e fortificar a fé dos fiéis na "doutrina da Santa Igreja Católica Apostólica Romana", doutrinas que os fiéis teriam prometido "guardar e manter quando foram lavados nas águas do Batismo e purificados da mancha original".^x

Após essa introdução, a carta pastoral passa a descrever os "erros" defendidos pelos protestantes e, como se vê acima, tinha a intenção de deixar evidente a doutrina católica sobre a Bíblia, o culto aos Santos, a relação dos fiéis católicos com as

imagens dos Santos, o culto mariano, além de outros importantes temas.

Antes de analisar a carta pastoral com mais especificidade, vale destacar uma dificuldade na análise do tema. O início da pesquisa revelou, através dos documentos oficiais da Igreja, a defesa católica diante das tentativas protestante de se inserir no campo religioso baiano. Esses documentos, a exemplo da citada carta pastoral e das correspondências do arcebispado, possibilitaram a identificação das estratégias de inserção dos protestantes a partir da reação católica. Por conseguinte, ainda sentia a carência de documentos que revelassem diretamente o discurso protestante na Bahia. Mas, até nesse aspecto, a pastoral escrita por D. Manoel nos deu informações relevantes. Isso porque o arcebispo, logo no início da carta, afirma que o objetivo desta também era responder a "dois artigos heréticos sobre Imagens" que foram publicados no *Diário da Bahia* no dia 2 e 4 de setembro de 1862. Esses artigos teriam sido transcritos do

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

Correio Mercantil do Rio de Janeiro de 1 e 19 de fevereiro do mesmo ano.^{xi}

A imprensa liberal foi um grande aliado dos missionários protestantes no Brasil. Observando os periódicos de tendência liberal da segunda metade do século XIX na várias províncias brasileiras onde houve inserção protestante, é possível encontrar artigos, geralmente identificados por pseudônimos, onde se defendiam ideais religiosos protestantes. No Rio de Janeiro, por exemplo, o *Correio Mercantil* publicou, entre 1855 e 1866, cerca de trinta e cinco artigos do missionário e fundador da Igreja Evangélica Fluminense, Robert Reid Kalley.^{xii}

O editor do periódico carioca era Francisco Otaviano de Almeida Rosa (1825-1889), mas o dono do *Correio Mercantil* era o sogro de Otaviano, o baiano Francisco Alves Branco Muniz Barreto.^{xiii} Não sabemos a ligação de Muniz Barreto com o *Diário da Bahia*, mas o fato é que, em solo baiano, esse periódico colaborou com alguns protestantes.

Segundo Kátia Maria de Carvalho Silva, o "*Diário da Bahia* serviu de arauto àqueles que seriam mais tarde a cúpula do Poder Liberal em plano nacional", a exemplo de Rui Barbosa, que foi diretor e editor desse jornal durante alguns anos. A serviço de liberais baianos, esse periódico era o de maior circulação da segunda metade do século XIX.^{xiv} Infelizmente não encontramos as edições do *Diário da Bahia* de 2 e 4 de setembro de 1862, onde, segundo o arcebispo D. Manoel da Silveira, tinham sido publicados textos protestantes. Por outro lado, tivemos acesso aos textos que, em fevereiro do mesmo ano tinham sido publicados no *Correio Mercantil*, no Rio de Janeiro. Como já afirmamos acima, D. Manoel afirma que os textos do periódico baiano tinham sido transcritos do periódico carioca. Dessa forma, analisaremos esses dois textos a partir do jornal do Rio de Janeiro.

O primeiro artigo é de algum protestante que utilizava o seguinte pseudônimo: "Um cristão da bíblia". O texto é uma resposta ao "redator da *Cruz*". A *Cruz* era um periódico dominical católico que, em algumas das edições que

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

analisamos, referentes à década de 1860, contém duras críticas ao protestantismo. Entre janeiro e fevereiro de 1862, esse periódico publicou, de forma fracionada, os seguintes artigos: "Em que diferem católicos e protestantes" e "Caráter da anarquia social, última fase da anarquia religiosa introduzida pela nova regra (a protestante) de fé". O texto de "Um cristão da bíblia" faz referência à edição de 26 de janeiro d'A *Cruz* que, além de parte dos textos acima citadas, apresentam outros escritos cujo foco era criticar o protestantismo: "A propaganda anti-católica" e "Máximas triviais dos protestantes, tendentes a impedir a conversão católica" e "Morte dos perseguidores da Religião".^{xv}

O artigo de "Um cristão da bíblia", se a referência do arcebispo em sua carta pastoral estiver em ordem respectiva, foi publicado no *Diário da Bahia* em 2 de setembro de 1862. O foco da discussão era o culto a imagens. Segundo o redator do artigo, o escritor do jornal católico A *Cruz* teria afirmado:

Eu firmemente assento que as imagens de Cristo, da mãe de Deus sempre Virgem, e também dos Santos, podem ser

possuídas e retidas, e que a devida honra e veneração deve ser dada a elas. Nesse assunto o concílio de Trento decretou o seguinte (secção 25): "Adoramos Cristo e veneramos os Santos, cujas semelhanças tem essas imagens, quando as beijamos, descobrimos nossas cabeças e prostramo-nos na presença delas".^{xvi}

Após a citação acima, o escritor protestante questiona: "Não é bem claro que a igreja de Roma ensina aqui o que é diretamente oposto às escrituras e expressamente proibido pelas palavras de Deus nela contidas?" A partir daí, segue-se a referência a diversos textos bíblicos que, segundo ele, seria a prova de que os católicos, ao venerarem imagens, estariam contrariando mandamentos divinos.

Essa divergência não é novidade, desde o período da Reforma Protestante essa disputa em relação às imagens de Cristo e dos santos motivou diversos embates entre católicos e protestantes. Porém, pensando sobre a repercussão de um texto desse teor na imprensa da Bahia na segunda metade do século XIX, podemos considerar sua importância para a análise desse fato, afinal, em nenhum outro período da história a Igreja

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

Católica brasileira teve aspectos tão importantes de seu culto questionados a esse nível.

A Igreja baiana, até então hegemônica no campo religioso, agora se depara com a disseminação de textos que põe em questão a legitimidade católica no jornal de maior circulação na província da Bahia do período. A estratégia protestante era justamente questionar as doutrinas católicas na tentativa de convencer os leitores de que a Igreja não era uma instituição verdadeira, pois, segundo os escritos protestantes, vários de seus preceitos não estariam de acordo com a Bíblia, única fonte de verdade. Por isso, após citar textos bíblicos, "Um cristão da bíblia" afirma:

Não é claro destes textos que Deus tem claramente e expressamente proibido o fazer qualquer imagem para qualquer uso de adoração ou reverência? O Senhor Jesus Cristo tem-nos dado uma regra para o culto de Deus, a qual inteiramente exclui que toda e qualquer imagem deva ser ligada àquele culto. Vede S. João 4, v. 24: "Deus é espírito, e em espírito e verdade é que o devam adorar os que o adoram." **Não é claro que a igreja de Roma sinta-se conscienciosamente que seu culto dado às imagens é contrário às palavras de Deus**, em que ela omite em colocar no seu catecismo o mandamento de Deus, contra o fazer,

adorar e servir-se com imagens como estão dados no Exod. 20, v. 4 e 5. Deut. 5, v. 8 e 9? E que ela para completar o numero tem dividido o decênio em dois? **Que enganadora!**^{xvii} [Grifo meu]

O questionamento ao "culto às imagens", segundo o escritor do artigo, é "contrário à palavra de Deus". De acordo com a crença cristã, a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus revelada aos homens. Desde a Reforma protestante, a Bíblia foi enfatizada como única regra de fé e prática para grupos reformados. Eles acusavam a Igreja Católica de ter se afastado da Bíblia, por isso estariam desobedecendo a Deus. Por isso o escritor do texto que vimos acima afirma que, em função de ensinar o que é "contrário às palavras de Deus", a Igreja Católica seria uma instituição "enganadora".

Karem nos mostra como a doutrina reformada do *sola scriptura* ("Escritura somente") enfatizou que "nenhuma prática ou tradição da Igreja podia reivindicar sanção divina a menos que tivesse o apoio da Bíblia". Como exemplo da importância das Escrituras para os protestantes, Armstrong destacou que, para o reformador Martinho Lutero, um leigo

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

com uma Bíblia mereceria mais crédito que um papa ou um concílio que não a observasse. Desse modo, a autoridade da Bíblia foi lançada contra a tradição sacramental.^{xviii}

Pondo em questão a credibilidade da Igreja Católica, os protestantes se apresentavam como os verdadeiros cristãos, aqueles que, por cumprirem o que a Bíblia afirmava, estariam de acordo com as ordenanças divinas, logo, pela obediência, seriam salvos. Se, até então, a Igreja Católica no Brasil não tinha nenhum concorrente que oferecesse a salvação da danação eterna, agora estavam diante de um adversário que exigia bastante atenção.

Dois dias após a publicação do primeiro verbete (04 de setembro de 1862), o *Diário da Bahia* publica um artigo que, no *Correio Mercantil*, ganhou o seguinte título: *Uma fala entre o redator da Cruz e um rapazinho acostumado a ler na Bíblia sagrada*. O texto, como o título indica, apresenta o que seria um debate entre um defensor do catolicismo, o redator do jornal *A Cruz*, e um defensor do protestantismo, o "rapazinho

acostumado a ler na Bíblia". Dessa vez o artigo aparece com o pseudônimo de *Elence*.^{xix}

O tema do último texto é praticamente o mesmo do artigo anterior, a condenação protestante à relação dos católicos com as imagens dos santos e a apresentação da Igreja Católica como uma instituição que "falsifica o que eles mesmos chamam de lei de Deus". O debate entre o protestante e o católico é bastante significativo. Como se trata de um escrito protestante, o seu representante é apresentado como um "rapazinho" seguro de suas convicções que sempre se baseia na Bíblia. Já o redator do jornal *A Cruz*, representante do catolicismo é apresentado como um homem arrogante que baseia suas crenças no que a Igreja ensina sem atentar para o que diz o texto sagrado. Vejamos, por exemplo, as primeiras falas dos personagens do debate:

Redator (*com ar e gesto de um homem que se julga grande campeão*). Desafiamos o mundo inteiro de mostrar na bíblia um texto que condene dogma algum de nossa igreja.

Rapazinho (*com a bíblia aberta, mostrando-lhe o capítulo XX de Êxodo e verso IV*). Senhor, faça o favor de ler este

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

pedacinho dos mandamentos de Deus: "Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu", (o corpo humano de nosso Salvador está lá) "nem de coisa que haja em baixo na terra" (os corpos de S. Pedro e de outros santos estão lá), "nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra; não as adorará, nem lhes darás culto." O que diz vossa igreja a respeito das imagens?^{xx}

Como já observamos mais acima, o protestante é retratado como um cristão que está sempre ligado à Bíblia. O redator, "com tom de autoridade", responde à questão como já observamos no artigo que teria sido publicado anteriormente, ou seja, as imagens poderiam ser "possuídas e retidas" porque fariam parte do "culto que a igreja, nossa mãe, manda dar aos santos." Assim, a dicotomia apresentada no texto destaca que, enquanto o protestante aparece como um defensor da Bíblia, o católico aparece como defensor da Igreja. A construção desse cenário foi importante para que, na disputa pelo ideal de verdade, os protestantes apresentassem uma oposição entre o que dizia a "Palavra de Deus", que seria a "verdade" defendida por eles, e que afirmava a Igreja Católica, que teria se distanciado da Bíblia.

Nesse sentido, o "rapazinho" protestante enfatiza a ideia de que a Igreja Católica não segue os preceitos bíblicos. Sobre o culto das imagens, por exemplo, o representante do protestantismo afirma que, enquanto este é "*condenado* por Deus é *aprovado* por vossa igreja, *proibido* por Deus é *mandado* por vossa igreja." Desse modo, se dirige ao "redator" afirmando que "Deus diz uma coisa em sua lei, e, conforme o que dizeis, vossa igreja diz o contrário". A conclusão que o "rapazinho" chega é a seguinte: que a "Igreja condena a bíblia! e aquele que condena a bíblia, condena a Deus, que mandou escrevê-la." Aqui se observa a estratégia protestante de apresentar uma oposição entre a Igreja e o próprio Deus.

Após esse momento, segue-se o seguinte diálogo:

Redator. - Ó rapazinho! que és tão ignorante! e pensas que sabes tudo! O Senhor proibiu o culto das imagens à maneira dos gentios, isto é, dando-lhes o culto supremo de Latria, mas não proibiu dar-lhes o culto de Dulia.

Rapazinho. - Nem essas palavras, nem a diferença de culto, que quereis indicar por elas, se acham nas Escrituras Sagradas. Neste mandamento Deus diz duas cousas: 1º, "Não adorará" palavras que se aplicão propriamente ao culto supremo que vós chamais Latria, e 2º, "Nem lhes darás culto" que sendo uma expressão absoluta, inclui todas as qualidades de culto, qualquer que seja o nome que os homens queiram

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

dar-lhes. Neste mandamento, pois, Deus nos proíbe de dar culto algum às imagens, e está claro que vossa igreja manda e aprova o que Deus proíbe e condena.^{xxi}

Como se observa na fala do "redator", os católicos acusavam os protestantes de não distinguirem entre o que seria o culto de "Latria" e o culto de "Dulia". Segundo a compreensão católica, o culto de latria significa adorar, logo, somente Deus pode receber esse culto. Já o culto de dulia, que seria honrar, estaria reservado aos santos "como amigos de Deus".^{xxii} Porém, com se observa, a crença protestante é de que não existe essa distinção, por isso condenavam a veneração aos santos como idolatria- adoração a ídolos, atitude que seria reservada exclusivamente a Deus.

Como vimos no capítulo anterior, a segunda metade do século XIX também foi marcada pelas discussões acerca da autoridade papal. O ápice dessas discussões se deu no Concílio Vaticano I, quando Constituição Dogmática *Pastor aeternus* definiu o primado e infallibilidade do papa em definições relacionadas à doutrina revelada acerca de assuntos de fé e de

moral em julho de 1870 pelo Papa Pio IX. Porém, antes disso, já existia a ideia de que o papa era herdeiro de S. Pedro, apóstolo que, segundo a crença católica, teria sido o primeiro papa. No texto publicado no Rio de Janeiro e na Bahia em 1862, observamos a alegação da autoridade do papa.

Em sua defesa do culto (ainda que seja o "culto de Dulia") aos santos, o "redator" afirma que a Igreja Católica não poderia estar errada nessa questão porque o "Senhor disse a S. Pedro: 'Tudo o que ligares na terra, será ligado no céu' por isso a igreja tem autoridade de ...". O "rapazinho" protestante interrompe-o e questiona a autoridade papal afirmando ser a Bíblia a autoridade maior, segundo ele, qualquer decisão humana não poderia escapar de uma fundamentação no texto sagrado. Neste quesito, a ideia protestante em relação ao poder do papa se aproxima do ideal liberal que, neste momento, também protesta contra o avanço da autoridade do Sumo Pontífice.

No artigo também aparece uma discussão acerca dos Dez Mandamentos bíblicos. Segundo o "rapazinho", em seus

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

catecismos, a Igreja Católica teria omitido aquele que proibiria o culto às imagens. O redator argumenta que foram os "malvados protestantes que falsificaram a adulteraram toda a bíblia". É interessante observar que, ao passo que o "redator" teria manifestado o desejo de ainda estar nos tempos do Santo Ofício, onde o "rapazinho" teria de responder por suas heresias. Porém, mais interessante é a associação que se observa no discurso protestante quando o "rapazinho" afirma que tais métodos seriam do tempo das trevas, não combinando com os tempos de "luz e progresso" da época. Como mostramos no capítulo primeiro, tanto os protestantes como seus simpatizantes no Brasil associavam o protestantismo ao progresso. Assim, nesse artigo, enquanto o protestantismo representaria a "luz", o catolicismo representaria as "trevas".

xxiii

Os artigos, com assuntos que desacreditavam dogmas importantes do catolicismo, foram observados como perigosos pela Igreja Católica na Bahia. Além dos textos publicados no *Diário da Bahia*, ainda havia a presença de missionários

protestantes anunciando suas crenças entre os baianos. Diante de tal ameaça, a hierarquia católica não se omitiu. A principal resposta à tentativa proselitista protestante foi dada pelo arcebispo D. Manuel da Silveira em sua já citada *Carta Pastoral* de 29 de setembro de 1862, final do mesmo mês em que os artigos protestantes foram publicados.

“Bíblias falsas e os livrinhos contra a Religião”

O primeiro ponto observado pelo arcebispo se refere às Bíblias “mutiladas e falsificadas” dos protestantes. Enquanto os protestantes procuravam estabelecer a Bíblia como sua única regra de fé e prática, a pastoral os acusa de terem pervertido as escrituras sagradas, "torcendo-lhes o texto original onde julgam ser necessário".^{xxiv} Assim, a estratégia católica foi colocar em xeque a credibilidade das Bíblias utilizadas pelos "hereges" protestantes.

Segundo D. Manoel, além das "bíblias truncadas", os livros e os "ligeiros escritos" protestantes seriam manipulados,

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

tudo isso com o objetivo de atacar o culto católico. Para o arcebispo, a responsabilidade pelas "manipulações" seriam as sociedades bíblicas. Condenadas pelo Papa Pio IX, as sociedades bíblicas tiveram papel importante na propaganda protestante do século XIX. A propagação de impressos protestantes no Brasil oitocentista foi patrocinada pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS) e pela Sociedade Bíblica Americana (SBA). A pastoral afirma que tais sociedades não cessavam de publicar Bíblias truncadas e "com falta de livros do antigo e do novo Testamento". Para D. Manoel, os "artifícios, astúcia e laço oculto" dessas Bíblias e textos seriam uma armadilha para "apanhar incautos", atraindo-os à "Seita" protestante.^{xxv}

Segundo D. Manoel da Silveira, a Bíblia que circulava pelo Brasil, teria o antigo Testamento "truncado". Diferente das Bíblias usada pelos católicos, a Bíblia "protestante" não apresentaria os livros de Tobias, Judite, Sabedoria, Baruc, Eclesiástico (ou Sirácida), 1 e 2 Macabeus, além de Ester 10,4-16; Daniel 3,24-20; 13-14. No comentário sobre esse tema, o

arcebispo aproveitou para atacar a heterogeneidade do protestantismo, afirmando que, enquanto Lutero teria rejeitado alguns desses livros, Calvino teria aceito. Sobre esse assunto afirma:

E esta divergência não deve causar admiração, visto professar cada Seita também uma fé diferente, e diferentes serem seus dogmas: rejeitando toda e qualquer autoridade suprema e infalível, necessariamente deviam as Seitas, que se separaram da Igreja Católica cair neste excesso de reprovarem umas pelo mesmo direito aquilo que outras aprovam.^{xxvi}

Sobre o novo Testamento do que chamou de a "Bíblia herética de Nova York", o arcebispo afirmou que este estaria inteiro, porém com vários erros. Segundo ele, foram esses erros que fizeram o protestantismo condenar várias práticas da Igreja Católica.^{xxvii}

Como vimos anteriormente, os artigos publicados pelos protestantes na imprensa carioca e baiana sempre colocavam a Igreja Católica como uma instituição que estaria distante do que era estabelecido nos preceitos bíblicos. Na fala do protestante do último artigo do *Correio Mercantil* que citamos,

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

por exemplo, o representante da Igreja é acusado de "condenar a bíblia".^{xxviii} Sobre isso o arcebispo dispara:

Tem-se querido fazer-vos compreender, amados Filhos, que nós condenamos a Bíblia, e que não queremos que a leiais, e esta pérfida insinuação a desfaz a nossa Carta pastoral do 1º de Julho último, Fazendo algumas exortações às Mães de família acerca da educação de seus filhos nós dizemos: - Logo que for possível exercitar a memória do menino, se deve dirigir para o conhecimento da lei cristã as primeiras luzes da inteligência [...] - Aconselhamos às Mães que façam os seus filhos ler alguns livros escolhidos entre os históricos do antigo e do novo testamento, e que lhes ensinem alguns versículos da escritura, para que os recitem de memória, e não queremos que se leia a Bíblia!!!^{xxix}

O arcebispo afirma que a Igreja não condena, antes estimula a leitura e o ensino da Bíblia. O prelado destaca que a "Igreja Católica não reprova as versões da Bíblia em língua vulgar", porém, essas versões deveriam estar "conformes à antiga Vulgata Latina, que o Santo Concílio Tridentino declarou na Sessão 4 ser autêntica e canônica em todas as suas partes". Outro fator que, segundo D. Manoel, a Igreja condena na relação entre os protestantes e a Bíblia é a interpretação dos

textos. Desde a Reforma, o protestantismo defende a doutrina do sacerdócio universal do cristão. De acordo com essa doutrina, qualquer fiel poderia ler e, inspirado pelo Espírito Santo, interpretar o texto sagrado. Segundo o arcebispo, isso seria um erro, pois, a Igreja Católica seria a única "Intérprete infalível, à qual exclusivamente compete propor e explicar a Palavra de Deus".^{xxx} Ainda sobre essa questão, o arcebispo previne os católicos baianos nos seguintes termos:

Cobertos de pele de ovelhas e das aparências de zelo pela vossa salvação, eles vos fornecerão exemplares mais que suspeitos da Bíblia e vos recomendarão a sua leitura como a única regra e norma da Fé, subordinada à nossa própria interpretação e juízo: e para encobrir a sua perfídia, espalham pequenos folhetos, onde em linguagem mística se ostentam máximas ascéticas e morais. Ah! Não os acrediteis, e desconfiai de tão enganoso presente: sabeis que por entre as folhas desses dolosos impressos está escondido o **veneno** de seus dogmas heréticos, *sub omni lapide dormit scorpio...*^{xxxi} [Grifo meu]

Além das Bíblias, D. Manoel da Silveira também investiu contra os folhetos e livrinhos distribuídos por protestantes. Infelizmente não tivemos acesso aos escritos de

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

divulgação do protestantismo na Bahia oitocentista, porém, em sua pastoral, o arcebispo cita o conteúdo desses materiais. D. Manoel assinala os impressos protestantes como "venenosos", já que continham "dogmas heréticos", nocivos ao fiel católico. Como "escorpiões que se escondem sob pedras", as "Bíblia falsas e os livrinhos contra a Religião", pela "beleza da impressão" e pelo baixo preço eram vendidos com muita facilidade por aqueles que o líder da Igreja na Bahia chamou de "inimigos da religião Católica".^{xxxii}

Em 1862, um dos ditos "livrinhos" protestantes, cujo título era *Um só caminho*, trazia a afirmativa: "Estou certo que merecimento próprio na criatura é coisa que não há".^{xxxiii}

Martinho Lutero, um dos principais expoentes da Reforma Protestante no século XVI afirmou: "Entendo que o pecador é justificado somente pelo amor, pela misericórdia e pela graça de Deus, e nada mais. A graça de Deus me livra da culpa, do poder e da presença do pecado".^{xxxiv} Ambos os textos se referem à crença protestante de que somente pela fé e pela graça de Deus o homem pode ser salvo. Segundo ele, outros

dois títulos, que tratavam praticamente dos mesmos temas eram: *Conselho Amigo* e *Amigável conversação*. Neste ponto o arcebispo destaca que os folhetos abordavam a antiga discussão sobre a fé e as obras. Segundo ele, os protestantes "rejeitam as boas obras com inúteis e desnecessárias". D. Manoel condena a ideia reformada lembrando que o Concílio de Trento, em sua sessão 6 e capítulo 16 ensinou que:

A vida eterna deve ser proposta aos fiéis de Deus, não só como uma graça que lhes está misericordiosamente prometida por Nosso Senhor Jesus Cristo, mas também como recompensa, que é finalmente dada às suas boas obras, e aos merecimentos em virtude desta promessa.^{xxxv}

Como destacamos no primeiro capítulo, o século XIX foi marcado por um reavivamento do Concílio de Trento em quase todo o mundo católico.^{xxxvi} Nos embates contra o protestantismo, os ideais tridentinos ficam mais evidentes. Assim como já observamos em alguns dos textos transcritos da pastoral, é possível identificar várias referências ao Concílio de Trento no escrito de D. Manoel da Silveira, os dogmas e

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

reformas definidas nesse concílio foram importantes para sua construção da defesa do catolicismo.

A “idolatria” católica e o culto mariano

Em outro trecho do “livrinho” *Um só caminho*, estava escrito: “Lembra-te que deves confiar toda a salvação de tua alma a Cristo, e a Cristo só. Deves abandonar completamente todas as outras esperanças e confiança”.^{xxxvii} Como é possível observar, novamente analisando os artigos protestantes que circularam no *Correio Mercantil* e no *Diário da Bahia*, os reformistas protestantes recorreram aos mandamentos divinos dados a Moisés para condenar o culto aos santos. Considerado uma prática pagã, essa forma de culto foi designada como um grave pecado, o pecado da idolatria.

O arcebispo afirmou, na pastoral contra o protestantismo, que a crença católica em relação aos santos e às imagens estavam fundadas na “prática geral e constante da Igreja, que tem por si a Tradição e a mesma Escritura”.

Contestou o que propagavam os “hereges” protestantes afirmando que:

Não á proibido pelo primeiro Mandamento^{xxxviii} honrar com culto religioso a Santíssima Virgem, aos Anjos, e aos Santos; antes pelo contrário não só é permitido, bom, e útil, como o ensina a Igreja Católica, mas seria delito recusar-lhe a honra, que a Igreja lhes dá seguindo a tradição de todos os séculos. A Igreja honra a santíssima Virgem como Mãe de Deus, e aos Anjos, e aos Santos como servos, e amigos de Deus: mas não tributa nem à Santíssima Virgem, nem aos Anjos, nem aos Santos a honra, e o culto soberano unicamente devido a Deus.^{xxxix}

A Igreja Católica ensinava que os santos eram intercessores dos homens. Enquanto tais, eles mereciam honra, não adoração. Desse modo, usando o exemplo das expressões usadas nas orações, o Arcebispo diferenciou a relação do fiel com Deus, a quem se devia dirigir suplicando: “tende piedade de nós”. Já em relação aos santos devia-se recorrer da seguinte forma: “rogai por nós”. Assim como a relação com o santo era diferenciada da relação com Deus, o que a Igreja ensinava era diferente do que a grande maioria dos fiéis praticavam. Os missionários protestantes que estiveram na Bahia certamente

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

presenciaram festas, procissões e homenagens a santos que, para eles, não passavam de idolatria.

Além de idólatra, o culto aos santos, bem como várias práticas católicas, fora apontado como supersticiosas e anacrônicas pelos missionários reformados. Porém, não eram só os protestantes que faziam tal julgamento, neste ponto, os liberais brasileiros se juntavam aos religiosos reformados. O jornal carioca *Correio Mercantil*, em 6 de fevereiro de 1862, transcreveu um texto cujo conteúdo indica que teria sido publicado na Bahia. O artigo *A religião e a superstição* foi dedicado ao arcebispo da Bahia, D. Manoel da Silveira. O autor (não identificado), que se diz católico, inicia seu alerta ao chefe da Igreja na Bahia afirmando que a "superstição sufoca e mata" a religião. O alvo da queixa seria o "triste espetáculo" ocorrido em uma lavagem da igreja de São Domingos que, segundo o escritor, fez "estremecer a população católica" de Salvador pelo "escandaloso bacanal", "fanatismo", "culto odioso pela mistura de atos" que seriam desprezíveis "por suas práticas ridículas e grotescas, tão

indignas do homem como da divindade". De acordo com o queixoso, as cenas descritas seriam tristes apenas para o "crente esclarecido, o fiel inteligente", que

[...] sente-se profundamente magoar o coração, quando vê em nome do Deus que adora, em nome do Espírito Supremo, curvarem-se as criaturas prediletas à toda grosseria, que tanto desdouram a homenagem destes como a adoração àquele.^{xl}

Ao estudar as festas de Santa Bárbara, N. S. da Conceição e Sant'Ana, em Salvador (1860-1940), Edilece Souza Couto analisa como, dentro do ideal reformador católico dos oitocentos, a religiosidade popular foi apontada como "ignorância, superstição, sincretismo e fanatismo". Segunda a autora, para o clero reformador, o catolicismo que se observava na Bahia, "sobretudo da população negra e de baixa renda, restringia-se a um nível puramente exterior, sem atingir a alma. Frequentemente misturava-se a fé católica com outras crenças religiosas, a superstição e o sincretismo."^{xli}

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

Observando a necessidade de reforma do culto católico na Bahia, autor do texto *A religião e a superstição* aconselha D. Manoel da Silveira a fazer como seu antecessor, D. Romualdo Seixas, ordenar que os párocos explicassem o evangelho aos fiéis nas missas. Para o escritor do texto, o meio mais fácil e eficaz para extinguir as "vergonhosas" práticas dos cultos católicos que se observou anteriormente seria a leitura da Bíblia. Porém, questiona: "... em que conta é tida entre nós a bíblia? Faz vergonha dizê-lo; muitos até ignoram o que seja." Para o autor, a vergonha era ainda maior ao observar como as crianças protestantes da Inglaterra argumentariam "a bíblia como nossos alunos a tabuada". O escritor do texto ainda adverte sobre a necessidade de se "obrigar muitos dos nossos párocos a instruir-se na história de sua religião e a reformar seu péssimo comportamento".^{xlii}

Como se observa no trecho abaixo, a religiosidade popular não estaria de acordo com o ideal de civilização e progresso do período. Apesar de se apresentar como católico, muitas ideias do autor se aproximam dos ideais de progresso

que, em matéria de religião, foram associados ao protestantismo por vários liberais brasileiros.

Por amor, porém, da pureza da nossa religião; por amor, porém, da moral pública; por amor, porém, do **progresso do século**; seja-nos permitido fazer de passagem alguns breves reparos. Sabemos que muito custa a desarraigá-la do espírito da gente menos esclarecida as **práticas anacrônicas** de uma **superstição inveterada**. Acreditamos também que não é menos pernicioso pactuar com elas e suportá-las na esperança do **influxo civilizador** tão lento, tão vagaroso para certa ordem da sociedade.^{xliii} [Grifo meu]

No entanto, em sua pastoral condenando o protestantismo, D. Manoel da Silveira não discutiu sobre eventuais abusos em relação ao culto católico, seu foco foi a defesa da veneração às imagens dos santos. Sobre isso, o arcebispo acusou os protestantes de, no século XVI, renovarem a heresia dos iconoclastas, que ficaram conhecidos como os quebradores de imagens do século VIII. Em relação às imagens, ele ainda afirmou que a Igreja não praticava a idolatria, dessa forma:

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

Quando os Cristãos pois adoram a Imagem de Jesus Cristo, não adoram nem a madeira, nem as cores aplicadas à madeira, mas a Divindade invisível, que a fé lhes descobre em o seio do Pai, e que Ella lhes faz adorar em espírito e em verdade.^{xliv}

Em várias passagens o arcebispo ressalta que a Igreja honra as imagens, mas não as adoram. Segundo o prelado, não se devia pedir nada às imagens dos santos, somente que estes rogassem pelos fiéis diante de Deus. Ele afirma, ainda, que não se devia depositar confiança nos mesmos. Citando o “distinto protestante” Leibniz, D. Manoel vê as imagens como o “alfabeto do povo”. Esse “alfabeto” foi importante para a difusão do conhecimento sobre Jesus Cristo e os santos, sobretudo para a grande massa de analfabetos que existiam na Bahia do século XIX. Porém, como aponta o artigo que condenava a “superstição” nas práticas dos católicos “menos esclarecidos” na Bahia, talvez tenha sido difícil para essa massa de fiéis compreenderem a diferença entre honrar e adorar.^{xlv}

O arcebispo também se dedicou a esclarecer a seus fiéis que “a fé da Igreja é que a SS. Virgem Mãe de Deus foi virgem antes do parto, no parto, e depois do parto”. O material distribuído pelos protestantes apresentava Maria como uma agraciada de Deus, uma mulher bem-aventurada por ter sido escolhida para gerar Jesus Cristo. Porém, diferente dos católicos, os escritos protestantes demonstravam descrença na virgindade perpétua de Maria. Para quem tinha dúvidas de como, após o nascimento de Jesus, Maria teria continuado virgem, D. Manoel da Silveira afirma que: “quanto ao parto da Virgem é sumamente difícil expor como ele foi, tendo sido um mistério, que não é dado à razão explicar, e só a Fé.” Os protestantes também contestaram a virgindade perpétua de Maria ao afirmar que esta teria tido filhos após dar a luz ao Cristo. Sobre os “irmãos de Jesus”, destacados pelo Evangelista Mateus no capítulo 13, o arcebispo afirmou que a conclusão de que esses são irmãos de Jesus, no sentido literal, “é um erro, um sacrilégio, uma blasfêmia, uma insânia, uma

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

impiedade, uma heresia sem fim”.^{xlvi} D. Manoel encerra a discussão afirmando:

A Santíssima Virgem ressuscitou imediatamente depois de sua morte, e em corpo e alma foi levada para o Céu, e a sua assunção é uma outra prerrogativa sua, que distingue a Mãe de Deus de todas as outras Criaturas, e esta pia crença se funda na Tradição constante da Igreja, e nos sentimentos de veneração e piedade, que nós devemos para com a Mãe de Deus, porque dificilmente se concebe que seu corpo, que em nada participou do contágio comum, e do qual se formou pela operação do Espírito Santo o corpo de Deus feito homem, experimentasse a corrupção do túmulo.^{xlvii}

É interessante lembrar que, poucos anos antes dessas discussões, em 8 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX publicou a bula *Ineffabilis Deus* - Dogma da Imaculada Conceição. Essa doutrina sustenta que

a beatíssima virgem Maria, no primeiro instante da sua concepção, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original, [essa doutrina] foi revelada por Deus e, por isso todos os fiéis devem assim crer firme e inviolavelmente. Então, se alguém (que Deus não permita!) deliberadamente presumir pensar de modo diferente deste que estamos definindo, fique ciente e saiba estar-se condenando por seu

próprio juízo, estar naufragando na fé, estar separado da unidade da Igreja, incorrendo também, pelo fato mesmo, nas penas estabelecidas pelas leis contra aquele que ousa manifestar oralmente ou por escrito, ou de qualquer outro modo externo, os erros que traz em seu coração.^{xlviii}

Assim, diante dos veementes ataques dos protestantes a dogmas importantes do catolicismo, restou ao chefe da Igreja na Bahia advertir às suas ovelhas que fugissem dos "apóstatas da verdade" e de seus impressos repletos de "erros". Porém, após apresentar respostas em relação às investidas protestantes, D. Manoel aponta quais, para ele, seriam as reais intenções e objetivos dos missionários estrangeiros, mais especificamente, dos missionários estadunidenses no Brasil.

D. Manoel da Silveira levanta a hipótese de que a propaganda protestante fazia parte de um plano dos Estados Unidos para dominar o Brasil, por isso advertiu:

Nos Estados Unidos da América do Norte já se escreveu também que as águas do Amazonas afluam no Mississipi: atendei bem a isto, e recordai-vos que foi com os inimigos da Fé Católica que nossos Pais lutaram, e lutarão luta gloriosa para sustentar nossa autonomia, retomando-lhes as porções

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

do nosso território, de que eles haviam se apoderado! Não pode bem ser que esta propaganda protestante, que se ostenta sem reboço no meio de nós, seja um meio para facilitar um fim oculto, procurando enfraquecer-nos lançando-nos na voragem de uma dissensão religiosa?^{xlix}

Como observamos no primeiro capítulo, a ideia de progresso, tão cara à maioria dos intelectuais do século XIX, foi frequentemente associada ao protestantismo no Brasil. Vários protestantes fizeram parte do grupo conhecido como “amigos do progresso”, também composto por políticos liberais como Tavares Bastos. Se o protestantismo representava o avanço, o catolicismo foi visto como um dos motivos do atraso do Brasil. Por isso, já na segunda metade do século XIX, em várias discussões referentes ao incentivo da imigração, vários liberais defendiam o oferecimento de condições para o estabelecimento de protestantes, sobretudo provenientes dos Estados Unidos.¹ Contra essa ideia, o arcebispo apelou para a ideia de que o protestantismo seria uma arma dos Estados Unidos para dividir e minar a soberania do Brasil.

Diante da concorrência pelo exclusivo religioso, o arcebispo tratou de desqualificar a propaganda protestante. Como vimos acima, suas “Bíblia falsas e livrinhos contra a Religião”, juntamente com seu conteúdo “herético” logo foram atacados pelo prelado. Se, segundo D. Manoel da Silveira, não poderia haver duas crenças verdadeiras, a falsa é aquela que “tem contra si o cunho de novidade”. Por isso adverte:

Fugi, amados Filhos, destes trãsugas e apostatas da verdade, que vos trazem o funesto presente de Bíblias falsificadas, e de livrinhos saturados de erros com o fim de perverter a vossa Fé, fugi deles, que são nuvens sem água que os ventos levam de uma parte para outra, como partes de outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas, como ondas furiosas do mar, que arrojam as espumas da sua abominação, como estrelas errantes: para as quais está reservada uma tempestade de trevas por toda a eternidade.^{li}

Encerrando a pastoral, o arcebispo afirma que, apesar do protestantismo ser “tão horrível em sua doutrina quanto foi criminoso em suas pretensões e iníquo nos seus meios, os fiéis católicos deveriam ajudar os “Irmãos dissidentes”, principalmente suplicando a Deus para que “lhes abra os

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

olhos” para a “verdade”. Para o arcebispo, tal “cegueira” tinha cura, e o remédio seria renunciar "ao erro, em o qual se acha de boa fé a maior parte deles, [voltar] para o grêmio da nossa Mãe comum, a Santa Igreja católica, fora da qual não há salvação”.^{lii}

A pastoral de D. Manoel da Silveira repercutiu em várias províncias do Império. O periódico católico *A Estrella do Norte*, sob os auspícios de D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará (que foi Arcebispo da Bahia em 1890^{liii}), demonstrou a importância do texto de combate ao protestantismo no Brasil. Na edição de 15 de novembro de 1863, ao comentar os perigos do protestantismo, o autor do texto destaca

A pastoral que neste sentido publicou o Sr. D. Manoel, atual Arcebispo da Bahia, me parece dos maiores resultados; é **digna, assim suponho, do sucessor de D. Romualdo**, Marquês de Santa Cruz; e fará muito bem, estou convencido, porque a firmeza e confiança que nela fala a seus Diocesanos, ele juntou uma clareza suficiente a precavê-los contra os erros da propaganda protestante, e uma unção própria do Pastor que fala ao seu rebanho ensinando-lhe a conservar a fé, a fugir dos perigos da novidade, o que unido ao peso que deve merecer sua voz autorizada, certo há de

desconcertar todos os planos dos falsos reformadores.^{liv}
[Grifo meu]

O texto publicado em Belém demonstra a importância da pastoral para a mobilização do clero brasileiro em relação às ameaças dos "falsos reformadores". Outro fator considerável no texto acima é o louvor feito a D. Manoel. Segundo o autor do texto, a pastoral do então arcebispo era "digna do sucessor de D. Romualdo". Ou seja, o texto de D. Manoel estaria alinhado com os ideais de um dos maiores destaques na defesa de uma reforma católica no Brasil século XIX.

Atuação do missionário Richard Holden na Bahia

Meses após iniciar seu trabalho de divulgação e de distribuição de literatura protestante na Bahia, Thomas Gallart já havia, como vimos acima, provocado reações da cúpula católica baiana. Segundo David Vieira, diante da oposição católica, Gallart não recuou. Em dezembro de 1862, com o intuito de angariar fundos para a continuidade da missão, Gallart viajou ao Rio de Janeiro e, ao voltar para a Bahia,

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

trouxe consigo Pedro Nolasco de Andrade, o primeiro brasileiro batizado da Igreja Evangélica Fluminense. Meses depois, já em 1863, chegou à Bahia o missionário episcopal Richard Holden. Como já afirmamos anteriormente, Holden já tinha uma certa experiência com polêmicas religiosas diante de autoridades eclesiásticas católicas. Em sua passagem pela província do Pará, ele e o bispo de Belém, D. Antonio Macedo Costa, já haviam entrado em conflito na imprensa local.^{lv}

Holden, Gallart e Nolasco de Andrade, dedicaram-se à propaganda protestante através da disseminação de Bíblias e outros tipos de literatura protestante. Em seu diário, Holden destaca que espalhar folhetos e regras de fé seria a "arma predileta" para disseminar o protestantismo na Bahia.^{lvi} Além disso, eles organizaram cultos em português, tudo isso com o objetivo de fazer prosélitos.

Em seu diário, Holden comemora os dias em que os colportores Gallart e Nolasco de Andrade conseguem vender entre cinco e oito Bíblias. Quando as vendas não eram boas, Holden destaca a distribuição de folhetos e "Regras de fé".^{lvii}

A distribuição de literatura religiosa, assim como as polêmicas disseminadas na imprensa, despertaram curiosidade em relação ao protestantismo. Holden destaca o crescente aumento de ouvintes nos cultos. Em 22 de março de 1863, por exemplo, o culto dominical noturno teria contado com 40 pessoas, sendo que 30 eram brasileiros.^{lviii} Porém, poucos dias depois, após ter se mudado do primeiro local de culto (por solicitação do proprietário do imóvel) Holden lamenta a frieza que tomava conta de muitos frequentares dos cultos. Ele afirmou que o momento seria de "emprender a subida da colina longa e vagarosa. O primeiro despontar de novidade que atraiu a muitos desvaneceu-se, agora, só aqueles que procuram alimento espiritual virão".^{lix}

O periódico paraense *A Estrella do Norte*, instrumento utilizado pelo bispo do Pará em oposição a Holden, não esqueceu do missionário episcopal enquanto ele esteve na Bahia. Em 6 de março de 1864 o jornal destaca que

Na Bahia um certo Ricardo[sic] Holden, escocês, com um apóstata espanhol, Thomaz Gallart, abriu um conventículo. Esta imprudente loucura é talvez um estratagemma da facção -

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

Palmerston,- projetado com a esperança de provocar um novo conflito com este país. O novo Arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira, fez o seu dever publicando uma pastoral adequada à ocasião. A imprensa conservadora cumpriu sua missão, e um excelente periódico religioso, *O Brasil*, é ali publicado e exclusivamente consagrado a rebater a propaganda herética.^{lx}

O "conventículo" aberto pelos agentes protestantes na Bahia nesse período foi a casa encontrada por Holden. Ele julgou que a casa estava "num local apropriado" e com "espaço conveniente para o serviço e acomodação suficiente para Thomas [Gallart] morar comigo".^{lxi} Como afirmamos acima, poucos meses depois o proprietário do local que fora alugado pediu a Holden que o devolvesse, fato que fez o missionário crer que era mais um "ato de perseguição dos Padres".^{lxii}

O fato de se propagarem ideais reformados no Brasil foi observado como uma "loucura" pelo autor do texto publicado no Pará. Na citação acima, mais uma vez a propaganda protestante é associada a interesses estrangeiros no Brasil. Se, conforme relatara D. Manoel em sua pastoral, o protestantismo

era uma arma norte-americana para dominar o Brasil, dessa vez, de acordo com o periódico paraense, a "propaganda herética" estaria a serviço da "facção Palmerston", referência a Henry John Temple (1784 - 1865), o Lorde Palmerston, então primeiro-ministro inglês. Assim sendo, de acordo com o periódico paraense, os protestantes estariam a serviço dos ingleses.

Para além das teorias conspiratórias levantadas por representantes da Igreja Católica no Brasil, o periódico acima citado também destaca a importância da imprensa "conservadora" que teria cumprido a missão de combater o protestantismo. O que podemos destacar é como a disputa entre católicos e protestantes na imprensa favoreceu a disseminação dos, até então, desconhecidos ideais protestantes. Holden aponta a importância da polêmica religiosa que se apresentava na imprensa em seu diário ao afirmar que um jovem o procurou e "disse que tinha lido tudo o que se tinha escrito nos jornais e desejava conhecer mais sobre o assunto...[e] pediu folhetos".^{lxiii}

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

Richard Holden escreveu importantes textos de refutação à pastoral de D. Manoel da Silveira, Arcebispo da Bahia. Em 1863, o missionário protestante escreveu *Os Livros Apocryphos, a questão de serem incluídos na Bíblia Sagrada e As Accusações Contra os Protestantes na Pastoral do Arcebispo da Bahia*^{lxiv} Como destaca Boanerges Ribeiro, enquanto a pastoral de D. Manoel se tornou uma referência católica diante do protestantismo, as refutações de Holden também influenciaram os reformados em suas respostas aos ataques católicos.^{lxv}

Na primeira obra, Holden destaca que as igrejas protestantes não consideram os livros apócrifos como livros inspirados por Deus em "comum acordo com a igreja primitiva".^{lxvi} Em contraste com a pureza e uma certa unanimidade da igreja primitiva em relação ao cânon, Holden destaca questões históricas, linguísticas e teológicas que colocariam os livros apócrifos como não inspirados por Deus. O missionário afirmou que o Concílio de Trento, que decidiu pela inclusão dos chamados livros apócrifos no cânon, "tão

longe de ser infalível, saiu da verdade e chamou sobre si a maldição divina".^{lxvii}

Em *As Accusações Contra os Protestantes na Pastoral do Arcebispo da Bahia*, Holden resume os motivos pelos quais os protestantes rejeitaram os livros apócrifos como livros inspirados. Ele destaca:

1º Porque não foram escritos em língua hebraica; 2º Porque não foram incluídos no cânon da antiga igreja hebraica; 3º Porque foram deixados em desprezo por Cristo e seus apóstolos; 4º Porque foram excluídos do cânon inspirado pelo testemunho, quase unânime, da igreja cristã antes do Concílio de Trento; 5º Porque a evidência interna basta para condená-los.^{lxviii}

Holden defende a Bíblia protestante que o arcebispo havia chamado de herética. Ele afirma que essa sim estaria em maior conformidade com o hebraico e o grego, logo seria mais digna de crédito. Observamos também uma dura crítica à falta de liberdade para que os fieis católicos lessem a Bíblia. Assim, em conformidade com o concílio tridentino, a Igreja Católica defendeu a ideia de que a leitura do texto sagrado na língua

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

vulgar poderia trazer mais dano do que utilidade. Diante disso, Holden dispara: "não quereis a leitura do povo, da simples palavra de Deus... e a razão é que sabeis que o seu sentido natural é contra vós".^{lxi} Ao salvaguardar o acesso dos fieis às Escrituras, Holden defende o princípio reformado do sacerdócio universal de todos os crentes, implicando, entre outras coisas, em uma maior independência do fiel em relação ao clero.

Richard Holden defende que os folhetos distribuídos pelos protestantes na Bahia estariam de acordo com o sentido natural ou verdadeiro da Bíblia. Por isso também se propõe a explicar temas defendidos nos mesmos. Entre eles também se observa temas que fazem parte dos pilares da Reforma Protestante. Por exemplo, no folheto "Um só caminho", existe uma defesa do princípio reformado de que a salvação só pode ser alcançada através da graça de Deus, sem que seja necessário merecimento humano através de suas obras. Ao proclamar que "merecimento próprio na criatura não há",

Holden está de acordo a doutrina reformada de que a salvação fruto único da graça divina.^{lxx}

A maior parte da obra em que Holden responde à pastoral do arcebispo se refere ao culto aos santos e às imagens utilizadas pelos católicos. Assim como os principais líderes da Reforma protestante, Holden afirma que o culto, reverência ou homenagem aos santos seria idolatria, logo, grave pecado. Ele defende os pilares da reformados de que somente Cristo- o Filho- é o mediador entre os homens e Deus- o Pai. Ao criticar o culto mariano, os protestantes afirmam que somente Deus é digno de honra e adoração.^{lxxi}

Além da oposição de membros da Igreja Católica e de parte da imprensa na Bahia, Gallart, Nolasco e Holden também tiveram problemas com a polícia. Holden escreveu que, em junho de 1863, Gallart teria sido intimado pela polícia de Cachoeira com o objetivo de dissuadi-lo sobre a venda de Bíblias no local. O missionário não levou em conta a oposição policial e insistiu na venda de Bíblias. Holden relata que a insistência de Gallart irritou o pároco local a tal ponto que

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

este, certa feita, o agarrou "violentamente pela gola do paletó... usando a linguagem mais insultuosa possível".^{lxxii}

Diante da contínua oposição da polícia de Cachoeira, Holden destaca o apoio do Senador liberal Francisco Gonçalves Martins, o futuro Visconde de São Lourenço. De acordo com Holden, Martins formulou uma petição para Gallart que foi dirigida ao Chefe de Polícia da Bahia, Sebastião do Rego Barros de Lacerda. Holden escreveu em seu diário que o resultado disso foi uma censura pública do Chefe de Polícia ao delegado de Cachoeira.^{lxxiii}

Durante sua presença na Bahia, Holden também destacou que foi auxiliado por Thomas F. Wilson, cônsul dos Estados Unidos a partir de 1862. Vieira destaca que os dois eram muito amigos e que, em algumas ocasiões, Holden "fazia as vezes de cônsul" e substituía Wilson. Contudo, uma questão que nos chamou atenção neste caso não foi a amizade entre eles, mas sim uma possível diferença de orientação ou favorecimento de atuação entre o consulado norte-americano e inglês em relação aos missionários protestantes. Vale lembrar

que Holden era escocês, um súdito britânico, porém, ele relata que tanto o cônsul inglês no Pará (Watson Vredenburg) como o cônsul inglês na Bahia (John Morgan Jr.) tinham manifestado antipatia a sua missão religiosa. O missionário escocês relatou que, em seu primeiro contato com o cônsul inglês na Bahia, este teria se mostrado hostil, inclusive afirmando que a presença dele na província lhe criaria "dificuldades".^{lxxiv}

Holden relata que, ainda em 1863, teria sido informado que estudantes baianos planejavam perturbar seus serviços religiosos em português. Diante dessa ameaça, Holden encontrou amparo no consulado dos Estados Unidos. O cônsul teria solicitado proteção policial ao culto e ao escocês, além disso, o próprio Thomas Wilson teria frequentado o local a fim de impedir desordens. De acordo com Holden, o mês de abril de 1863 foi marcado por várias tentativas de perturbação do culto. Ele relata que durante três cultos do referido mês foi necessária a intervenção policial para reprimir e dispersar desordeiros. Holden relata que Thomas Wilson teria levado

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

seu problema ao Presidente da Província que teria afirmado que a solução seria o missionário parar de pregar em português e de publicar textos protestantes na imprensa da província. Holden acreditava que recuar seria uma negação de Deus, por isso prosseguiu pregando e publicando textos contra o catolicismo. Vele destacar que, apesar de não ser norte-americano, Holden estava a serviço de uma igreja daquele país, fato que favoreceu atuações do consulado dos Estados Unidos em sua defesa.^{lxxv}

O Conselho Diretor das Missões Episcopais já não tinha visto com bons olhos as polêmicas de Holden com o bispo do Pará, D. Macedo Costa. Entretanto, em 1863, após se envolver com novas polêmicas, dessa vez com o arcebispo da Bahia, e ainda sofrer sérias ameaças de violência, Holden afirmou que o Conselho se manifestou contrário a suas controvérsias em solo baiano. Vieira descreve que, de forma amigável Holden se desligou das Missões Episcopais dos Estados Unidos em 1864. Isso não significou o fim de sua atuação, desligado da agência missionária norte-americana, foi nomeado agente da Sociedade

Bíblica Britânica e Estrangeira. Porém, ainda em 1864, Holden foi convidado para auxiliar o também escocês Robert Kalley na Igreja Evangélica Fluminense. Holden aceitou o convite e seguiu para o Rio de Janeiro, porém seus colportores, a exemplo de Thomas Gallart, permaneceram na Bahia.^{lxxvi}

Não temos maiores informações sobre a atuação desses colportores protestantes na Bahia após a partida de Holden. O fato é que continuaram a preocupar o arcebispo da Bahia, D. Manoel da Silveira. Em relatório sobre "assuntos Eclesiásticos" enviado para a Secretaria de Negócios do Império em janeiro de 1867, o arcebispo, ao escrever sobre os sectários que tinham se inserido em solo baiano afirma que não se poderia esquecer da "seita principal, que [tentou?] estabelecer escola na Bahia". Esses, avançando pelo "Norte" do país com Bíblias "adulteradas" e "folhetinhos [...] preparados de verdades sutilmente misturadas com erros, intitulado Episcopal". Diz ainda que os EUA seria a sede dos missionários que vêm para o Brasil, "largamente estipendiados" pelas organizações missionárias. D. Manoel

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

completa afirmando que os protestantes não vingaram em Salvador, fazendo referência à pastoral em que preveniu seus diocesanos "contra os perigos sociais e religiosos" como uma obra importante para a contenção dos hereges.^{lxxvii}

Em outubro do mesmo ano, em outro relatório, o arcebispo insiste em advertir sobre o cuidado em relação à ação de outros grupos religiosos na Bahia. Dessa vez ele chama a atenção em relação ao perigo do protestantismo e do espiritismo, os primeiros com seus "livrinhos de erros misturados com verdades". D. Manoel faz críticas às doutrinas e à diversidade do protestantismo, ele afirmou que se Lutero ressuscitasse não reconheceria suas doutrinas no protestantismo que se pregava, pois, segundo ele, "o protestantismo está sem crenças".^{lxxviii}

Apesar das preocupações do arcebispo, os missionários e colportores protestantes não conseguiram fundar uma igreja protestante com o objetivo de fazer prosélitos na Bahia na década de 1860. Porém, em 1871, chegou à província o reverendo presbiteriano Francis Schneider, organizando aqui

uma Igreja Presbiteriana.^{lxxix} Em relatório para presbitério do Rio de Janeiro, Schneider afirma que chegou a Salvador em 9 de fevereiro de 1871 com o objetivo de "estabelecer uma missão na cidade da Bahia". É interessante observar o que ele diz na sequência: "Tendo levado algumas cartas de recomendação que o Rev. Ricardo [sic.] Holden teve a bondade de me dar para alguns amigos do Evangelho nessa cidade, pude imediatamente reunir algumas pessoas para o culto divino."^{lxxx}

Portanto, embora não tenha estabelecido uma igreja, a atuação de Holden foi importante para a missão presbiteriana que chegou à Bahia anos depois. Os "amigos do Evangelho" que Holden deixou na Bahia foram importantes para a imediata realização de cultos sob a direção do recém-chegado missionário. Em junho do mesmo ano, Schneider recebeu, vindo do Rio de Janeiro, o colportor José de Freitas Guimarães. Segundo o missionário presbiteriano, Guimarães estava trabalhando "no intuito de espalhar as boas novas do Evangelho". No entanto, o missionário encerra seu primeiro

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

relatório sobre sua presença na Bahia afirmando que "a obra evangelista na Bahia seria muito desanimadora se pudéssemos contar só com forças humanas".^{lxxxix}

Em "relatório dos trabalhos evangélicos" entre julho de 1871 a agosto de 1872, Schneider afirma ter feito três viagens a Cachoeira, descrita como uma "cidade importante". Ele destaca que, entre os habitantes da cidade "já se haviam espalhado muitos exemplares da Bíblia". Schneider afirma que lá foi distribuído 76 exemplares do livro "Noite com os Romanistas", causando curiosidade de muitos para ler a Bíblia "para ver se é o romanismo ou o protestantismo que ela ensina".^{lxxxii}

Considerações finais

Desde as primeiras décadas dos oitocentos, motivados por fatores religiosos, políticos ou socioeconômicos, começamos a observar, ainda que timidamente, uma diversificação do campo religioso brasileiro. A presença de

grupos religiosos de outros credos cristãos, mesmo sem a intenção de fazer prosélitos, se não gerou grandes conflitos, também não deixou de preocupar Igreja Católica no Brasil.

No entanto, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, protestantes proselitistas começaram seus trabalhos de divulgação. Diante disso, esse trabalho se propôs a mostrar as estratégias utilizadas por eles para se inserir na província da Bahia, tendo em vista também como reagiu a Igreja Católica na Bahia a ameaça de sua hegemonia.

Ao observar o caso da Bahia, vimos que o missionário Richard Holden, por exemplo, acusou o catolicismo de idolatria, afirmando que a Igreja Católica estaria distante das verdades divinas por se afastar da Bíblia - única regra de fé e prática dos protestantes. Para além do aspecto exclusivamente religioso, no discurso protestante o catolicismo foi associado às trevas, ao atraso, isso em contraposição ao protestantismo, associado ao progresso, à modernidade. Como constatamos, isso favoreceu o apoio de políticos liberais à imigração de protestantes como uma forma de "civilizar" o Brasil.

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

As cartas pastorais e as polêmicas que surgiram na imprensa baiana do período deste estudo foram importantes para a defesa do clero católico. Mas, por outro lado, também serviram para despertar dúvidas e curiosidades em relação aos grupos religiosos recém-chegados à Bahia. Por isso, a polêmica religiosa também estivera a serviço dos grupos minoritários, possibilitando que estes se posicionassem, contribuindo para a divulgação de seus ideais.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Karen. **A Bíblia: uma biografia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

AZZI, Riolando. **A Sé Primacial de Salvador: a Igreja Católica na Bahia, 1551-2001**. Vol. II, Petrópolis: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 6ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2005.

CÉSAR, Elben M. Lens. **História da Evangelização do Brasil**. Viçosa, MG: Ultimato, 2000.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COUTO, Edilece Souza. **Tempo de festas: homenagens a Santa Bárbara, N. S. da Conceição e Sant'Ana em Salvador (1860 – 1940)**. Tese (Doutorado em História). Assis - SP: UNESP, 2004.

HOLDEN, Richard. **Os Livros Apocryphos, a questão de serem incluídos na Bíblia Sagrada**. Bahia: Typ. Poggetti de Tourinho, Dias & Cª. 1863.

_____ **As acusações contra os Protestantes na Pastoral do Arcebispo da Bahia**. Bahia: Typ. Poggetti de Tourinho, Dias & Cª. 1863

JESUS, Leonardo Ferreira de. **“Ventos venenosos”: o Catolicismo diante da inserção do Protestantismo e do Espiritismo na Bahia durante o arcebispado de Dom Manoel Joaquim da Silveira (1862-1874)**. Dissertação

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA
BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

(Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, 2014.

LÉONARD, Émile G. **O Protestantismo Brasileiro: estudo de Eclesiologia e História Social**. 3a ed., São Paulo, ASTE, 2002.

LIMA, Sergio Prates. **Peregrinos, Missionários e Protestantismo: o Caso de Robert Reid Kalley**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

MATOS, Alderi. **Simonton e seus companheiros**. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15611.html>, acessado em 10/10/13.

SEIXAS, Mariana Ellen Santos. **Igreja Presbiteriana no Brasil e na Bahia: Instituição, Imprensa e Cotidiano (1872-1900)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SILVA, Elizete da. **Cidadãos de Outra Pátria: Anglicanos e Batistas na Bahia**. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo - USP, 1998.

SILVA, Kátia Maria de Carvalho. **O Diário da Bahia e o século XIX**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

SILVEIRA, Manoel Joaquim da. **Carta Pastoral Premunindo os seus Diocesanos contra as mutilações, e as adulterações da Bíblia traduzida em Português pelo Padre João Ferreira A. d'Almeida; contra os Folhetos, e Livretos contra a religião, que com a mesma Bíblia se tem espalhado nesta Cidade; e contra alguns erros, que se tem publicado no País**. Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1862.

SIMÕES, Daniel Soares. **O rebanho de Pedro e os filhos de Lutero: o Pe. Júlio Maria De Lombaerde e a polêmica antiprotestante no Brasil (1928-1944)**. Dissertação (Mestrado em História), UFPB: João Pessoa, 2008

PIO IX. Ineffabilis Deus: Definição dogmática da Imaculada Conceição da B. V. Maria. In: COSTA, Lourenço (org.). **Documentos de Gregório XVI e Pio IX**. (Tradução de Darci L. Marin). São Paulo: Paulus, 1999.

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e cultura brasileira: aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. 2ª ed., Brasília; Editora Universidade de Brasília, 1980.

NOTAS

-
- i Este artigo é parte de minha Dissertação de Mestrado em História, ver: JESUS, Leonardo Ferreira de. **“Ventos venenosos”: o Catolicismo diante da inserção do Protestantismo e do Espiritismo na Bahia durante o arcebispado de Dom Manoel Joaquim da Silveira (1862-1874)**. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal da Bahia, 2014.
- ii Mestre em História Social pela Universidade Federal da Bahia, professor da rede estadual de educação da Bahia. Email: lfdejesus@gmail.com
- iii VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. 2ª ed., Brasília; Editora Universidade de Brasília, 1980, pp.182, 185.
- iv LÉONARD, Émile G. **O Protestantismo Brasileiro: estudo de Eclesiologia e História Social**. 3ª ed., São Paulo, ASTE, 2002, p. 55
- v Alexander Latimer Blackford (1829-1890) foi um dos pioneiros missionários presbiterianos. Esse norte-americano chegou ao Rio de Janeiro em 1860. Foi auxiliar do fundador da Igreja Presbiteriana no Brasil, Ashbel Green Simonton. Blackford era casado com Elizabeth Blackford,

irmã de Simonton. Em 1865 fundou o trabalho presbiteriano em São Paulo. Ver: MATOS, Alderi. **Simonton e seus companheiros**. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/15611.html>, acessado em 10/10/13.

vi VIEIRA, *op.cit.*, pp. 189-191

vii SILVEIRA, Manoel Joaquim da. **Carta Pastoral Premunindo os seus Diocesanos contra as mutilações, e as adulterações da Bíblia traduzida em Português pelo Padre João Ferreira A. d’Almeida; contra os Folhetos, e Livretos contra a religião, que com a mesma Bíblia se tem espalhado nesta Cidade; e contra alguns erros, que se tem publicado no País**. Bahia: Tip. De Camilo de Lellis Masson & C., 1862.

viii *Ibidem*, pp.3-4

ix Diário do Reverendo Richard Holden, ver registros a partir de fevereiro de 1863. Arquivo Episcopal Anglicano, Porto Alegre - RS.

x SILVEIRA, *op. cit.*, p. 4

xi SILVEIRA, *op. cit.*, p. 4

xii VIEIRA, *op.cit.*, p. 132 Sobre Robert Reid Kalley, ver: LIMA, Sergio Prates. **Peregrinos, Missionários e Protestantismo: o Caso de Robert Reid Kalley**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

xiii VIEIRA, *op.cit.*, p.90

xiv SILVA, Kátia Maria de Carvalho. **O Diário da Bahia e o século XIX**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979, p. 76

xv **A Cruz**. Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1862.

xvi Ao Sr. redator da Cruz, **Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, 01 de fevereiro de 1862, p.2

xvii *Ibidem*, p.2

xviii ARMSTRONG, Karen. **A Bíblia: uma biografia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, pp. 189-190.

xix Uma fala entre o redator da Cruz e um rapazinho acostumado a ler na Bíblia sagrada. **Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1862, p.2. Lembrando que, conforme indica o arcebispo D. Manoel da Silveira, esse mesmo artigo foi publicado no *Diário da Bahia* em 4 de setembro de 1862. Ver SILVEIRA, *op. cit.*, p. 4

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

- xx Uma fala entre o redator da Cruz e um rapazinho acostumado a ler na Bíblia sagrada. **Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1862, p.2
- xxi *Ibidem*, p.2
- xxii Diferença de culto (latria, dulia e hiperdulia). Disponível em: <http://www.lepanto.com.br/catolicismo/apologetica-catolica/intercessao-dos-santos/>, acessado em 16/10/2013.
- xxiii Uma fala entre o redator da Cruz e um rapazinho acostumado a ler na Bíblia sagrada. **Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1862, p.2
- xxiv SILVEIRA, *op.cit.*, p.5
- xxv *Ibidem*, p. 6
- xxvi *Ibidem*, p. 8
- xxvii *Ibidem*, p. 10
- xxviii Uma fala entre o redator da Cruz e um rapazinho acostumado a ler na Bíblia sagrada. **Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1862, p.2
- xxix SILVEIRA, *op.cit.*, p.14
- xxx *Ibidem*, p. 15-16
- xxxi *Ibidem*, p. 24-25. A expressão latina "*Sub omni lapide dormit scorpio*" ou "*Sub omni lapide scorpio dormit*" pode ser traduzida por: "Sob cada pedra dorme um escorpião".
- xxxii *Ibidem*, pp. 3e 6
- xxxiii SILVEIRA, *op.cit.*, p. 16
- xxxiv CÉSAR, Elben M. Lens. **História da Evangelização do Brasil**. Viçosa, MG: Ultimato, 2000, p. 224.
- xxxv SILVEIRA, *op.cit.*, p. 20
- xxxvi MATTOSO, *op.cit.*, p. . 311.
- xxxvii SILVEIRA, *op.cit.*, p., p. 23
- xxxviii Os Dez Mandamentos ou o Decálogo é o nome dado ao conjunto de leis que segundo a Bíblia, teriam sido originalmente escritos por Deus em tábuas de pedra e entregues ao profeta Moisés. Esses mandamentos estão no capítulo 20 do livro do *Êxodo*, o segundo livro da Bíblia. O

- primeiro mandamento, descrito no verso 3 é o seguinte: "Não terás outros deuses diante de mim."
- xxxix SILVEIRA, *op. cit.*, p. 28
- xl A RELIGIÃO e a superstição. **Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1862, p.2
- xli COUTO, Edilece Souza. **Tempo de festas: homenagens a Santa Bárbara, N. S. da Conceição e Sant'Ana em Salvador (1860 – 1940)**. Tese (Doutorado em História). Assis - SP: UNESP, 2004, pp. 78-79
- xlii A religião e a superstição. **Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1862, p.2
- xliii *Ibidem*, p.2
- xliv SILVEIRA, *op.cit.*, p. 41.
- xlv *Ibidem*, pp. 47-48. Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) foi um importante filósofo e matemático alemão.
- xlvi *Ibidem*, pp. 57-59.
- xlvii *Ibidem*, p. 60
- xlviii PIO IX. *Ineffabilis Deus*: Definição dogmática da Imaculada Conceição da B. V. Maria. In: COSTA, Lourenço (org.). **Documentos de Gregório XVI e Pio IX**. (Tradução de Darci L. Marin). São Paulo: Paulus, 1999, p. 185
- xliv SILVEIRA, *op. cit.*, p. 67
- l VIEIRA, *op. cit.*, p. 83-95, 373
- li *Ibidem*, p.. 67
- lii *Ibidem*, p. 75 e 77
- liii AZZI, Riolando. **A Sé Primacial de Salvador: a Igreja Católica na Bahia, 1551-2001**. Vol. II, Petrópolis: Vozes, 2001, *op.cit.*, p. 150
- liv Correspondência da *Estrella do Norte*. **A Estrella do Norte**, Belém, 15 de novembro de 1863, pp. 2-3
- lv Diário do Reverendo Richard Holden.
- lvi *Ibidem*, registro de 19 de fevereiro de 1863.
- lvii *Ibidem*, registros de 19, 23 e 26 de fevereiro e 2 de março de 1863.
- lviii *Ibidem*, registro de 22 de março de 1863.

A INSERÇÃO DO PROTESTANTISMO E A REAÇÃO CATÓLICA NA BAHIA OITOCENTISTA, LEONARDO FERREIRA DE JESUS

-
- lix *Ibidem*, registro de 11 de junho de 1863.
lx A Igreja no Brasil segundo um jornal inglês. **A Estrella do Norte**. Belém, 6 de março de 1864, p. 6
lxi Diário do Reverendo Richard Holden, registrado em 17 de fevereiro de 1863.
lxii *Ibidem*, registro de 07 de junho 1863.
lxiii *Ibidem*, registro de 09 de abril 1863.
lxiv SIMÕES, Daniel Soares. **O rebanho de Pedro e os filhos de Lutero: o Pe. Júlio Maria De Lombaerde e a polêmica antiprotestante no Brasil (1928-1944)**. Dissertação, UFPB: João Pessoa, 2008, p. 27.
lxv RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e cultura brasileira: aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981. p. 150
lxvi HOLDEN, Richard. **Os Livros Apocryphos, a questão de serem incluídos na Bíblia Sagrada**. Bahia: Typ. Poggetti de Tourinho, Dias & C^a. 1863, p.3.
lxvii *Ibidem*, p. 37
lxviii HOLDEN, Richard. **As acusações contra os Protestantes na Pastoral do Arcebispo da Bahia**. Bahia: Typ. Poggetti de Tourinho, Dias & C^a. 1863, p.6
lxix *Ibidem*, pp. 13-14
lxx *Ibidem*, pp. 16-22
lxxi *Ibidem*, pp. 22-55
lxxii Diário do Reverendo Richard Holden, registro de 5 de junho de 1863.
lxxiii Diário do Reverendo Richard Holden, registro de 6 de junho de 1863.
lxxiv Diário do Reverendo Richard Holden, registro de 20 de março de 1863. Ver também VIEIRA, *op.cit.* pp. 196-198
lxxv *Ibidem*, registros de 11 de maio e 11 a 19 de abril de 1863.
lxxvi VIEIRA, *op.cit.*, pp. 206-207
lxxvii Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador (ACMS). **Correspondência do Arcebispo**. Livro XXI, entre 1866-1868, 3^asérie.

-
- lxxviii *Ibidem*...
lxxix SEIXAS, Mariana Ellen Santos. **Igreja Presbiteriana no Brasil e na Bahia: Instituição, Imprensa e Cotidiano (1872-1900)**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011, pp. 35-53
lxxx Relatório de Francis Joseph Christopher Schneider para o Presbitério do Rio de Janeiro. 20 de julho de 1871. Disponível em: <http://www.executivaipb.com.br/Museu/Relatorios/Schneider/Schneider.htm>. acessado em 12/08/13.
lxxxi *Ibidem*...
lxxxii Relatório de Francis Joseph Christopher Schneider para o Presbitério do Rio de Janeiro. 19 de agosto de 1872, *op. cit.*

Recebido em: 20/05/2017.

Aprovado em: 30/07/2017.

Publicado em: 28/08/2017.